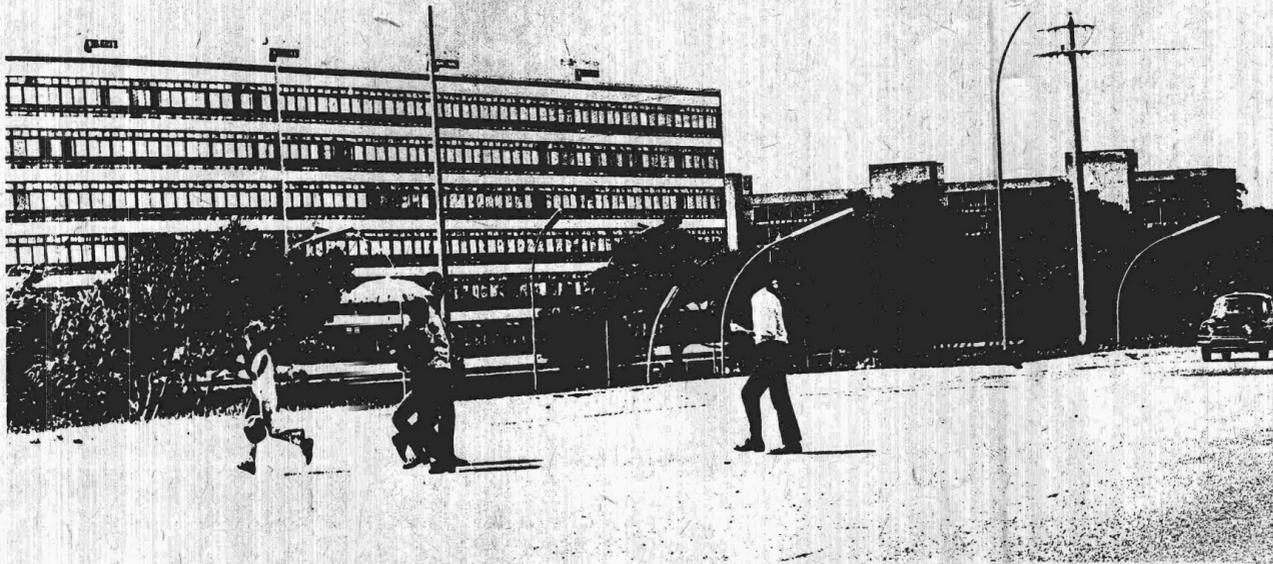


A vinda do Presidente da OAB para cá foi um caso de amor à primeira vista



Sigmaringa: 3 meses a lãmpião



"Cidade que é um contraste"

Situação caótica da Vara de Família faz juizes despacharem processos em casa

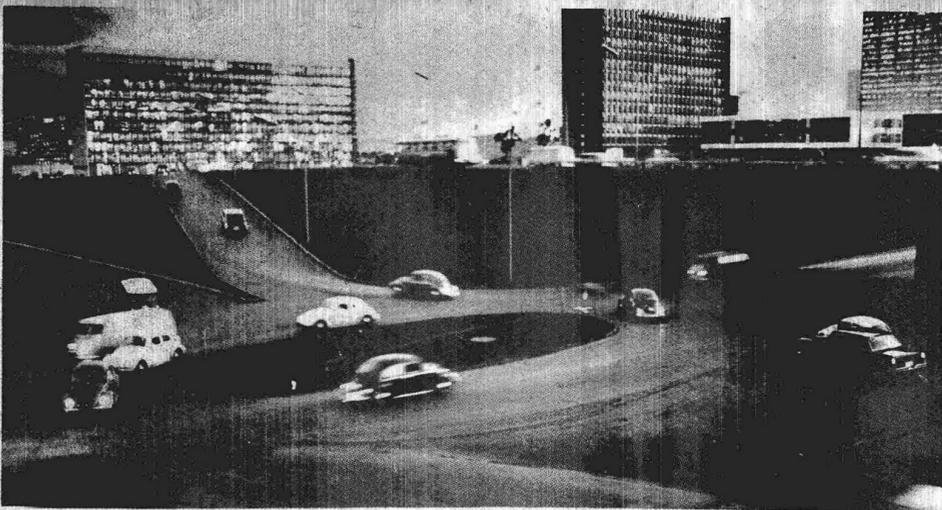
— Sou um apaixonado por Brasília e em condições normais jamais saírei daqui. Se depender da minha livre e espontânea vontade não deixei esta cidade.

É o advogado Geraldo Albano Safe Carneiro quem assim fala. Dos seus 31 anos de idade, 14 foram vividos em Brasília. Chegou aqui no dia 11 de março de 1960 juntamente com seus pais e irmãos, vindo de Belo Horizonte.

Hoje, advogado na área do Direito de Família, Geraldo Safe Carneiro aponta os desquites e investigações de paternidade como os maiores números de ações em sua área. A falta de maturidade e despreparo dos casais para o casamento e o fato de Brasília ser uma cidade ainda sem tradição, são os motivos apontados pelo advogado como causa do grande número de desquites, na maioria amigáveis.

Mas, o grande problema do Direito de Família, em Brasília, até ontem, era a existência de apenas uma Vara de Família, Orgão e Sucessores, com cerca de 21 mil processos atuados, sendo 12 a 13 mil destes em andamento. "A situação na Vara de Família, em Brasília, é caótica", diz Geraldo Safe Carneiro. "Para amenizar o problema, o juiz e o escrivão desta última Vara por muitas vezes têm levado processos para despachar em casa, perdendo seus fins-de-semana e até mesmo as férias.

Ontem o problema, segundo afirmação do advogado já começava a ter melhoramentos com a instalação da segunda Vara de Família em Brasília, ainda sendo necessárias mais duas que parece já estarem criadas por decreto do



Problema n° 1: excesso de gente

Governo Federal. Até o fim do ano, Brasília deverá ter quatro destas Varas. O principal problema de Brasília, que dá origem a todos os demais, é o excesso de habitantes. Infelizmente, o número de moradores em Brasília suplantou, em seus 14 anos, o que foi planejado. É daí que surgem os problemas de trânsito e moradia, os principais da cidade, segundo o advogado. Por exemplo, somente 2% da

população brasiliense pode ter uma casa no lago, porque ali só estão disponíveis 12 mil lotes. Esta confissão do advogado Geraldo Albano Safe Carneiro foi feita em seu escritório, no 6º andar do Conjunto Nacional, onde trabalha com seu irmão Joaquim Safe Carneiro, que atua na área de Criminalística. E, sobre os profissionais de sua classe, afirmou que eles

já começam a encontrar as mesmas dificuldades de quase todos os Estados do Brasil. Mas, não tanto, porque em Brasília qualquer profissional especializado em sua área tem condições de sobreviver. No campo do Direito, principalmente, porque aqui é que estão presentes todos os Tribunais Superiores. O único problema para um advogado em Brasília é ser bom em sua área.

Antônio Carlos Sigmaringa Seixas mora em Brasília desde sessenta e quatro. Nascido no Estado do Rio, com 53 anos é o Presidente da Ordem dos Advogados, seção Distrito Federal.

Analisando a cidade em seus aspectos críticos, ele diz: — A minha vinda para Brasília representa um caso típico de amor à primeira vista. Depois de recusar inúmeros convites para conhecê-la durante a sua construção, aqui estive por motivos de serviço em princípios de sessenta e quatro. E, de tal forma ela me tocou que um mês e pouco depois para aqui me transferia com ânimo definitivo. A vida na cidade nascente, com suas peculiaridades, suas virtudes e seus percalços dominou a toda minha família e a tal ponto que não houve, como em muitos outros casos, problemas de adaptação, não obstante provir da beiramar para viver durante três ou quatro meses iniciais, à luz do lãmpião. Infelizmente verifica-se hoje a mutilação da cidade com a introdução de processos retrógrados que as metrópoles convencionais, na esteira do seu exemplo, tentam abolir. Como símbolo dessa quebra de linha de planejamento de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer pode-se citar a introdução de cruzamentos e semáforos.

Por outro lado, criaram-se edifícios e outras obras admiáveis, quando, em chocante contraste com as suas medidas pioneiras, mantém-se um núcleo de custódia, construído, em caráter provisório, mas subsistente até hoje com os aspectos infames de um verdadeiro campo de concentração a afrontar as exigências mínimas do respeito que se deve ao detento, como pessoa humana. No Setor Comercial Sul, impreviavelmente não se exigiram garagens para os novos edifícios.

A tudo, no momento, sobressaem as virtudes iminentes de Brasília: o seu clima, seus grandes espaços verdes, o seu descontratamento de cidade jovem e o espírito otimista e empreendedor dos que aqui vieram ter.

Para a preservação de suas características e da sua filosofia de vida, melhor seria que, ao invés da improvisação, se ouvisse a palavra daqueles que a idealizaram. Estariam mais aptos para dar inspiradas soluções aos problemas surgidos com a imprevisível expansão desta cidade que é um marco na evolução histórica, política, econômica e social do País.

Sobre o funcionamento da Justiça no Distrito Federal, o advogado Sigmaringa Seixas acha que quanto à justiça de Brasília, a Ordem dos Advogados, seção do Distrito Federal, "conseguiu ver vitorioso o entendimento de que era necessária a criação imediata de novas varas, independentemente da edição da lei de organização judiciária cujo anteprojeto se encontrava há longo tempo e ainda se encontra no Ministério da Justiça".

— Acredito que com a adoção do novo Código do Processo Civil, o próprio Tribunal de Justiça se interessará por sua reformulação para que surja ela plenamente atualizada.

— Para sua perfeição, é indispensável a audiência dos advogados que como um dos instrumentos necessários à administração da Justiça podem, de seu ângulo, levar a experiência e as observações colhidas durante o seu labor profissional.

— Para cuidar desse como de outros assuntos ao interesse da classe, estamos lançando as bases para a realização do primeiro encontro dos advogados brasilienses.

Tabelião pioneiro veio na época do "vai-ser"

Pedro Teixeira, praticamente, é um dos mais legítimos fundadores de Brasília pois aqui chegou a 16 de abril de 1960, ou seja em pleno tumulto e agitação da fundação e dos últimos arranjos para a abertura da nova Capital. Apesar de ser mineiro, residia no Rio de Janeiro de onde, com um amigo, deslocou-se para cá a serviço do "Correio da Manhã", onde trabalhava.

— Era a época do vai-ser. Naqueles dias nada havia de concreto, de real, tudo eram projetos e idéias. Nada estava consolidado, ou em vias de se consolidar. Era uma enorme e produtiva vontade de vencer". Brasília, no entender do tabelião responsável pelo cartório de protestos modelo de todo o Brasil, foi desde o seu começo uma cidade destinada a vencer, a afirmar-se e determinar um novo tempo para o desenvolvimento de toda uma região, e por que não de todo o País.

Para ele, Brasília cada dia mais demonstra a sua impecável afirmação, o seu avanço desenvolvimentista, o seu despontar como pólo e um dispersor de desenvolvimento e de progresso. "Em termos gerais, a cidade não difere muito nem pouco da dianteira em relação às outras capitais brasileiras: no ano passado não foi decretada nem registrada nenhuma falência, nem foi pedido nenhum pedido de concordata, pelo

menos nos anais e no âmbito da primeira instância.

Tal fato é a maior prova de que a cidade, ou melhor o seu comércio está pronto e marcadamente bem delineado para arcar com todo o processamento desenvolvimentista da cidade. "Uma cidade que tem um comércio progressista e varejista do porte de Brasília, pode dar-se já e imediatamente a receber todo o fluxo industrial que a determina como um pólo e um fulcro desenvolvimentista".

As falhas que existem na cidade, não podem ser levadas em conta. "Caso assim o fizéssemos teríamos de criticar os problemas das outras cidades, pois Brasília tem nada mais, nada menos que os mesmos problemas de qualquer outra cidade".

Incluindo o seu depoimento, Pedro Teixeira lamentou que faltasse a Brasília aquela "marca do amor aliado à experiência e à técnica, para a sua administração. Este amor só o tem aqueles que viram a cidade nascer, crescer, e afirmar-se cada dia mais. O ideal portanto seria, e isto é a grande carência que nota-se em Brasília, que houvesse uma simbiose perfeita entre a técnica que vem de fora e o amor de quem fez esta cidade e que conhece cada problema, cada medo, cada susto, cada drama dos que nela vivem e aprenderam também a amá-la".



Pedro Teixeira: nenhuma falência

Umbanda é uma constante na cidade

Uma garrafa de marafo, charuto, vela, um frango preto, tudo colocado em uma vasilha de barro, bem na encruzilhada. E o despacho, uma obrigação para Exu, sempre encontrado em Brasília, provando que o brasiliense não é apenas católico e anda à procura dos terreiros que lhe ameniza os problemas do dia-a-dia.

Os terreiros de umbanda chegaram a Brasília bem antes de sua fundação, como é o caso da "Tenda Espirita do Caboclo Peri", que começou em 1958, no Núcleo Bandeirante e está agora na Ceilândia. Ninguém melhor do que o Ogã José Alves de Souza (autoridade no terreiro que canta pontos para todas as linhas de orixás) para falar de seu terreiro e da aceitação de sua Seita em Brasília.

Caboclo vindo de Minas Gerais, com 33 anos, José Alves de Souza não tem muitas queixas de Brasília. Ele afirma que não existem repressões à umbanda e que, cada dia mais, o brasiliense tem procurado os terreiros:

"Podemos fazer nossos batuques, cantar 'pontos' e fazer a caridade tranquilos por que é permitido pela lei.

O número de carros que param em nossa porta nos dias de sessões mostram que todas as classes nos procuram. A única coisa que está faltando à umbanda em Brasília é maior união entre os irmãos, mais respeito, confiança e fé em nossa Seita. Eu digo, 70% dos brasilienses frequentam terreiros".

Brasília, segundo o ogã José Souza, tem mais de 100 terreiros de umbanda. A maioria deles está localizada nas cidades-satélites e alguns nas avenidas de fundo do Plano Piloto.

Quando a "Tenda Espirita do Caboclo Peri" começou em Brasília, em 1958, tinha uma frequência de 70 a 80 pessoas por sessão e agora vai a mais de 100. Isto porque o terreiro, na Quadra 24 da Ceilândia Norte, não comporta mais. Contudo, breve será ampliado e, José de Souza tem certeza que ficará superlotado. Mesmo reconhecendo o desenvolvimento que a Umbanda vem tendo, o Ogã do "Caboclo Peri" afirma que Brasília ainda não pode ser comparada ao Rio de Janeiro, lugar onde desenvolveu seu santo. São mais de 400 anos de umbanda contra 16 desta cidade.



...dos têm obrigações a Exu